

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	32
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	33
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	34
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	35
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	188.335
Preferenciais	0
Total	188.335
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	830.054	819.377
1.01	Ativo Circulante	44.213	69.164
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	31.742	59.259
1.01.03	Contas a Receber	10.668	7.928
1.01.03.01	Clientes	10.031	7.275
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	637	653
1.01.03.02.01	Partes Ligadas	637	653
1.01.04	Estoques	357	369
1.01.06	Tributos a Recuperar	832	838
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	832	838
1.01.07	Despesas Antecipadas	484	746
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	130	24
1.02	Ativo Não Circulante	785.841	750.213
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.687	16.803
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	17.509	16.674
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	17.509	16.674
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.178	129
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	1.058	41
1.02.01.09.04	Outros Créditos	120	88
1.02.03	Imobilizado	2.008	2.101
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.008	2.101
1.02.04	Intangível	748.613	714.088
1.02.04.01	Intangíveis	748.613	714.088
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	748.613	714.088
1.02.05	Diferido	16.533	17.221

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	830.054	819.377
2.01	Passivo Circulante	143.223	139.699
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.801	4.157
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.801	4.157
2.01.02	Fornecedores	22.394	23.598
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.394	23.598
2.01.02.01.01	Fornecedores	14.930	15.445
2.01.02.01.02	Caução Contratual	7.464	8.153
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.309	3.250
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.056	1.880
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.253	1.370
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	20.898	16.376
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	20.898	16.376
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	20.898	16.376
2.01.05	Outras Obrigações	72.996	73.491
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	34.835	33.828
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	27.713	26.227
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	7.122	7.601
2.01.05.02	Outros	38.161	39.663
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	3.392	3.392
2.01.05.02.04	Taxa de Fiscalização	729	686
2.01.05.02.05	Adiantamento de Seguros	32.992	35.324
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	1.048	261
2.01.06	Provisões	18.825	18.827
2.01.06.02	Outras Provisões	18.825	18.827
2.01.06.02.04	Provisões para Investimentos em Rodovias	15.020	15.031
2.01.06.02.05	Provisão para Manutenção em Rodovias	3.805	3.796
2.02	Passivo Não Circulante	433.276	432.643
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	313.366	317.811
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	313.366	317.811
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	313.366	317.811
2.02.02	Outras Obrigações	67.000	67.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	67.000	67.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	67.000	67.000
2.02.03	Tributos Diferidos	8.122	6.683
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.122	6.683
2.02.04	Provisões	44.788	41.149
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	323	245
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	323	245
2.02.04.02	Outras Provisões	44.465	40.904
2.02.04.02.04	Provisões para Manutenção em Rodovias	25.104	22.056
2.02.04.02.05	Provisões para Investimentos em Rodovias	19.361	18.848
2.03	Patrimônio Líquido	253.555	247.035
2.03.01	Capital Social Realizado	217.862	217.862
2.03.04	Reservas de Lucros	35.693	-1.479
2.03.04.01	Reserva Legal	35.693	1.913

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	-3.392
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	30.652

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	84.734	89.404
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-62.958	-73.456
3.03	Resultado Bruto	21.776	15.948
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.586	-3.400
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.768	-3.746
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-4.529	-3.511
3.04.02.02	Remuneração da Administração	-206	-196
3.04.02.03	Tributárias	-33	-39
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	182	346
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.190	12.548
3.06	Resultado Financeiro	-7.114	1.293
3.06.01	Receitas Financeiras	993	8.059
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.107	-6.766
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	10.076	13.841
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.558	-4.806
3.08.01	Corrente	-2.119	-1.568
3.08.02	Diferido	-1.439	-3.238
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.518	9.035
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.518	9.035
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	6.518	9.035
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.518	9.035

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.492	12.931
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	13.581	6.728
6.01.01.01	Depreciação e Amortização	4.449	3.948
6.01.01.02	Baixa de Ativos Imobilizados	41	234
6.01.01.03	IR e CSLL Diferidos	1.439	3.237
6.01.01.04	Disp. de juros líquidas de receitas	6.639	3.667
6.01.01.05	Disp. de juros partes relacionadas	0	2.355
6.01.01.06	Resultado financeiro de ajuste a valor presente	1.013	-6.713
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.607	-2.830
6.01.02.01	Contas a receber	-2.740	252
6.01.02.02	Estoques	12	7
6.01.02.03	Impostos a recuperar	6	-174
6.01.02.04	Despesas antecipadas	316	59
6.01.02.05	Outros créditos	-138	-9
6.01.02.06	Fornecedores	1.528	462
6.01.02.07	Fornecedores - partes relacionadas	-4	60
6.01.02.08	Cauções contratuais de fornecedores	-170	-1.504
6.01.02.09	Obrigações sociais	644	779
6.01.02.10	Obrigações fiscais	2.486	1.789
6.01.02.11	Taxa de Fiscalização	43	11
6.01.02.12	Outras contas a pagar	32	0
6.01.02.13	Provisões para manutenção em rodovia	2.557	1.857
6.01.02.14	Juros pagos	-6.113	-4.839
6.01.02.15	IRPJ e CSLL pagos	-2.127	-1.567
6.01.02.16	Provisões para investimento em rodovia	0	-16
6.01.02.17	Provisões para riscos cíveis, trabalhista e fiscal	78	3
6.01.02.18	Depósitos judiciais	-1.017	0
6.01.03	Outros	6.518	9.033
6.01.03.01	Lucro ou prejuízo do período	6.518	9.033
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-42.958	-63.377
6.02.01	Aquisição do ativo imobilizado	-20	-81
6.02.02	Aquisição do ativo intangível	-42.103	-57.273
6.02.03	Aplicações Financeiras Vinculadas	-835	-6.023
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-51	24.645
6.03.01	Captação de empréstimo e financiamentos	0	25.359
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-51	-714
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-27.517	-25.801
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	59.259	36.306
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	31.742	10.505

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	217.862	0	29.175	0	0	247.037
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	217.862	0	29.175	0	0	247.037
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	6.518	6.518
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	6.518	6.518
5.07	Saldos Finais	217.862	0	29.175	0	6.518	253.555

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	97.741	0	18.288	0	0	116.029
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	97.741	0	18.288	0	0	116.029
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	9.035	9.035
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	9.035	9.035
5.07	Saldos Finais	97.741	0	18.288	0	9.035	125.064

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	89.635	93.423
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	52.914	43.308
7.01.02	Outras Receitas	36.721	50.115
7.01.02.01	Receitas dos Serviços de Construção	36.721	50.115
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-56.803	-67.905
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-10.281	-9.648
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.528	-2.821
7.02.04	Outros	-42.994	-55.436
7.02.04.01	Custo da Concessão	-3.434	-3.198
7.02.04.02	Custos dos Serviços de Construção	-36.721	-50.115
7.02.04.03	Custo de Provisão de Manutenção em Rodovias	-2.557	-1.864
7.02.04.04	Outros	-282	-259
7.03	Valor Adicionado Bruto	32.832	25.518
7.04	Retenções	-4.449	-3.947
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.449	-3.947
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	28.383	21.571
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.027	9.228
7.06.02	Receitas Financeiras	993	8.059
7.06.03	Outros	1.034	1.169
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	30.410	30.799
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	30.410	30.799
7.08.01	Pessoal	5.516	4.334
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.731	3.165
7.08.01.02	Benefícios	1.520	945
7.08.01.03	F.G.T.S.	265	224
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.098	9.363
7.08.02.01	Federais	6.463	7.201
7.08.02.03	Municipais	2.635	2.162
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.530	5.721
7.08.03.01	Juros	3.900	3.601
7.08.03.02	Aluguéis	151	146
7.08.03.03	Outras	3.479	1.974
7.08.03.03.01	Juros Capitalizados	1.034	1.169
7.08.03.03.02	Outros	1.432	738
7.08.03.03.03	Despesas Financeiras (AVP)	1.013	67
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	6.518	9.035
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	6.518	9.035
7.08.05	Outros	1.748	2.346
7.08.05.01	Juros Partes Relacionadas	1.748	2.346

Comentário do Desempenho



Joinville, 07 de maio de 2013 – Autopista Litoral Sul S/A, empresa do Grupo Arteris, comenta seu resultado relativo ao primeiro trimestre de 2013 (1T13), período encerrado em 31 de março de 2013. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, de acordo com a Legislação Societária e com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado: No 1T13 o tráfego pedagiado foi de R\$ 33 milhões de veículos equivalentes. Em relação ao 1T12 houve aumento do tráfego equivalente em 3,7%. Esse aumento é decorrente do melhor desempenho da economia nacional e do crescimento econômico-financeiro da região.

Operacional Bruta: A Receita Operacional Bruta, excluindo o valor da Receita de Obras, foi de R\$ 51,8 milhões no 1T13, apresentando uma variação de 19,7% em relação ao 1T12. Essa variação é decorrente do mesmo motivo do item acima, além do reajuste tarifário que ocorreu em 22 de fevereiro de 2013, quando a tarifa básica passou de R\$ 1,50 para R\$ 1,70.

Em função da adoção da Interpretação Técnica ICPC 01, as receitas de obras foram registradas na contabilidade, (conforme comentado nas notas explicativas) e tendo como contrapartida a conta custo dos serviços de construção de obras, ambas no mesmo valor, não causando impacto no resultado da companhia.

Custos e Despesas: Os Custos e Despesas, excluindo os custos de serviços de construção e a provisão para manutenção tiveram uma variação de 13,8% passando de R\$ 20,9 milhões em 1T12 para R\$ 23,8 milhões em 1T13, devido ao aumento dos custos das conservações rotineiras para cumprimento dos parâmetros exigidos contratualmente, além dos reajustes anuais dos respectivos contratos de prestação de serviços.

O custo dos serviços de construção, registrados em função da adoção da Interpretação Técnica ICPC 01, conforme comentado nas notas explicativas, tem como contrapartida a conta receita de obras, no mesmo valor, não impactando no resultado da Companhia.

EBITDA e EBITDA Ajustado: O EBITDA da Companhia passou de R\$ 16,5 milhões em 1T12 para R\$ 21,6 milhões em 1T13. Essa variação do aumento dos custos e despesas conforme comentado no item acima. Para melhor representar a aplicação do ICPC01 foram demonstrados os ajustes efetuados no quadro EBITDA Ajustado, onde foram excluídos os valores que afetam o EBITDA da Companhia. Esses ajustes não influenciaram o fluxo de caixa da Companhia.

Resultado Financeiro: As despesas financeiras apresentaram uma variação de -650,2% em relação ao 1T12, devido a ajustes na provisão de obras futuras provenientes da revisão do cronograma de obras e por novas captações do contrato de financiamento junto ao BNDES.

Lucro Líquido: A Companhia obteve um lucro de R\$ 6,5 milhões no 1T13. No mesmo período do ano anterior a empresa apresentou um resultado de R\$ 9 milhões. Apesar do aumento da receita em função do reajuste da tarifa e do aumento do tráfego houve um decréscimo de 27,9% em comparação 1T12. Os principais fatores que contribuíram para essa queda foram: aumento no valor depreciado, devido ao aumento das obras que entraram em operação no 1T13 e as demais variações já comentadas anteriormente.

Comentário do Desempenho

**Autopista
Litoral Sul**

arteris

Endividamento: A Autopista Litoral Sul encerrou o 1T13 com um endividamento líquido de R\$ 285 milhões contra R\$ 240,8 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento de R\$ 44,2 milhões deve-se à captação de recursos junto ao BNDES através do financiamento de longo prazo.

Investimentos: Foram investidos no 1T13, R\$ 40,9 milhões, em cumprimento ao cronograma de investimentos do contrato de concessão, destacando-se principalmente as seguintes obras: Execução de Passarelas sobre Pista Dupla, Implantação de Ruas Laterais, Alargamento e Reforço de pontes ao longo da Rodovia, Recuperação de pavimentos e de sinistros.

ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
Litoral Sul	32.997.452	31.508.666	31.831.450	4,7%	3,7%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS					
(em R\$ Mil)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	89.635	101.131	93.424	-11,4%	-4,1%
Receitas de pedágio	51.806	47.263	43.268	9,6%	19,7%
Receitas de obras	36.721	53.821	50.115	-31,8%	-26,7%
Receitas acessórias	1.108	47	41	2257,4%	2602,4%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(4.901)	(4.359)	(4.020)	12,4%	21,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	84.734	96.772	89.404	-12,4%	-5,2%
CUSTOS E DESPESAS	(63.095)	(82.666)	(72.908)	-23,7%	-13,5%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(19.443)	(19.310)	(17.735)	0,7%	9,6%
Custo dos serv. de construção	(36.721)	(53.821)	(50.115)	-31,8%	-26,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(4.322)	(4.406)	(3.305)	-1,9%	30,8%
Remuneração da administração	(201)	(201)	(196)	0,0%	2,6%
Despesas tributárias	(33)	-	(39)	-	-15,4%
Provisão para manutenção em rodovias	(2.557)	(5.111)	(1.864)	-50,0%	37,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	182	183	346	-0,5%	-47,4%
EBITDA	21.639	14.106	16.496	53,4%	31,2%
Margem EBITDA	25,5%	14,6%	18,5%		
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(4.449)	(3.879)	(3.948)	14,7%	12,7%
Depreciação de imobilizado	(212)	(211)	(206)	0,5%	2,9%
Amortização do intangível	(3.550)	(2.981)	(3.055)	19,1%	16,2%
Amortização do diferido	(687)	(687)	(687)	0,0%	0,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(7.114)	(7.121)	1.293	-0,1%	-650,2%
Receitas financeiras	993	992	597	0,1%	66,3%
Despesas financeiras	(8.107)	(8.113)	696	-0,1%	-1264,8%
LUCRO ANTES DOS EFITOS TRIBUTÁRIOS	10.076	3.106	13.841	224,4%	-27,2%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(3.558)	(1.051)	(4.806)	238,5%	-26,0%
Corrente	(2.119)	(912)	(1.568)	132,3%	35,1%
Diferido	(1.439)	(139)	(3.238)	935,3%	-55,6%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	6.518	2.055	9.035	217,2%	-27,9%

EBITDA AJUSTADO					
(em R\$ Mil)					
	1T13	4T12	1T12	Var% 1T13/4T12	Var% 1T13/1T12
EBITDA¹	21.639	14.106	16.496	53,4%	31,2%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	2.557	5.111	1.864	-50,0%	37,2%
EBITDA Ajustado²	24.196	19.217	18.360	25,9%	31,8%

Comentário do Desempenho



1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Autopista Litoral Sul S.A. é uma empresa controlada pela Arteris S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os *websites* www.arteris.com.br e www.cvm.gov.br (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

AUTOPISTA LITORAL SUL S.A.**Notas Explicativas****Notas Explicativas às Informações Trimestrais para o Período de Três Meses Findo em 31 de Março de 2013****(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Litoral Sul S.A (“Sociedade”), é uma sociedade por ações, domiciliada no município de Joinville, no Estado de Santa Catarina, Brasil, situada na Av. Santos Dumont nº 935, e foi constituída em 19 de dezembro de 2007. Sua controladora e “holding” é a Arteris S.A. (“Arteris”). A Sociedade iniciou suas operações em 14 de fevereiro de 2008.

No período findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A emissão das Informações Trimestrais da sociedade foi aprovada pela Diretoria em 07 de maio de 2013.

2. CONCESSÃO

No período de três meses findo em 31 de março de 2013 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2012, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$6.424 na data-base da concessão. A partir de 31 de março de 2013 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$127.945 a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, na data de 31 de março de 2013, os montantes de R\$749.657 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$573.057 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

3. BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC).

As demonstrações financeiras estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as orientações e as Interpretações Técnicas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela CVM.

As demais informações relativas às: bases de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao

Notas Explicativas

exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis adotadas na elaboração das informações trimestrais estão consistentes com aquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

<u>Passivo Circulante</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	3.959	3.923
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>3.805</u>	<u>3.796</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>154</u>	<u>127</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	15.662	15.673
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>15.020</u>	<u>15.031</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>642</u>	<u>642</u>
<u>Passivo Não Circulante</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Provisão para manutenção em rodovias - real	33.509	29.617
Provisão para manutenção em rodovias a valor presente	<u>25.104</u>	<u>22.056</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>8.405</u>	<u>7.561</u>
Provisão para investimentos em rodovias - real	26.457	26.457
Provisão para investimentos em rodovias a valor presente	<u>19.361</u>	<u>18.848</u>
Efeito do ajuste a valor presente	<u>7.096</u>	<u>7.609</u>

A recomposição dos saldos aos seus valores reais nas datas dos balanços pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

4.2. Normas e interpretações novas, revisadas e emitidas

Os novos pronunciamentos contábeis do IASB, foram publicados e/ou revisados, têm adoção obrigatória, além de terem sido objeto de normatização pelo CPC e pela CVM e, dessa forma, foram aplicados pela Sociedade em suas Informações trimestrais para o período de três meses findo em 31 de março de 2013. Tais pronunciamentos foram implantados pela Sociedade quando tornaram-se obrigatórios e não apresentam efeitos

Notas Explicativas

relevantes nas informações trimestrais, que requeiram reapresentação de saldos anteriores.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Caixa e Bancos	2.347	2.374
Aplicações financeiras (*)	<u>29.395</u>	<u>56.885</u>
Total	<u>31.742</u>	<u>59.259</u>

(*) Representadas por aplicações em fundos de investimentos com liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja composição da carteira de fundos de investimentos nas respectivas datas é apresentada a seguir:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Debêntures compromissadas	9.587	7.399
Fundos de investimentos	<u>19.808</u>	<u>49.486</u>
Total	<u>29.395</u>	<u>56.885</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas na média a 75,0% e 100,5% da variação do CDI no período.

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Pedágio eletrônico a receber (*)	7.436	6.335
Cupons de pedágio a receber	1.492	922
Receitas acessórias a receber	<u>1.103</u>	<u>18</u>
	<u>10.031</u>	<u>7.275</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 31 de março de 2013. O prazo médio de recebimento é de 30 dias.

(*) Conforme nota explicativa nº 24b.

Notas Explicativas

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Bases do passivo diferido:		
Ajustes referentes a mudanças de práticas contábeis:	(57.122)	(48.119)
Provisão para manutenção	28.909	23.662
Diferenças de intangível e imobilizado, líquidas.	3.530	3.671
Ajuste dos encargos financeiros	686	1.021
Estorno de capitalização de juros	108	108
Base de cálculo	<u>(23.889)</u>	<u>(19.657)</u>
Alíquota nominal	34%	34%
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	<u>(8.122)</u>	<u>(6.683)</u>

Em atendimento ao CPC 32 foram demonstrados os efeitos da Contribuição Social e Imposto de Renda Diferidos pelo seu valor líquido. Para melhor comparabilidade os saldos de 31 de dezembro de 2012 também foram reclassificados.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos e o efetivo pagamento dos débitos tributários diferidos, indicados pelas projeções de resultado tributável, são como segue:

Período a findar-se em	Passivo
2014	(222)
2015	(307)
2016	(319)
2017	(332)
Após 2017	<u>(6.942)</u>
	<u>(8.122)</u>

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS

A Sociedade mantém aplicações financeiras vinculadas, para cumprir obrigações contratuais referentes a empréstimos e financiamentos. Abaixo se encontra breve descrição dessas obrigações:

A Sociedade deve depositar, em conta pagamento de instituição financeira, 53% da arrecadação das praças de pedágio. Estes recursos são utilizados para pagamento do serviço da dívida e manutenção do mínimo obrigatório da conta reserva. Após o cumprimento legal das obrigações contratuais os recursos excedentes são transferidos para conta corrente livre.

A Sociedade deve manter depositada em conta de reserva de instituição financeira, até a liquidação de todas as obrigações assumidas no contrato de

Notas Explicativas

financiamento junto ao BNDES, o valor mínimo equivalente a três vezes o valor da última prestação vencida do serviço da dívida, incluindo pagamentos de principal, juros e demais acessórios da dívida decorrente do contrato de financiamento. Este valor será sempre recalculado no dia posterior ao de cada pagamento das prestações mensais.

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 os saldos são R\$ 17.509 e R\$ 16.674 respectivamente, e essas aplicações financeiras vinculadas foram remuneradas em média a 110% e 99,12% respectivamente, da variação do CDI.

9. IMOBILIZADO

A movimentação é como segue:

	Móveis Utensílios e Instalações	Equipamento Mobiliário	Prédios e Benfeitorias	Computadores e Periféricos	Veículos	Máquinas e Eqptos.	Imobilizado em Andamento	Total
Custo do imobilizado bruto								
Saldo em 31/12/2012	<u>694</u>	<u>812</u>	<u>677</u>	<u>368</u>	<u>70</u>	<u>290</u>	<u>168</u>	<u>3.079</u>
Adições	7	15	-	11	-	3	-	36
Transferências	1	-	-	-	-	-	(17)	(16)
Alienações/baixas	<u>(2)</u>	<u>(1)</u>	-	-	-	-	<u>(29)</u>	<u>(32)</u>
Saldo em 30/03/2013	<u>700</u>	<u>826</u>	<u>677</u>	<u>379</u>	<u>70</u>	<u>293</u>	<u>122</u>	<u>3067</u>
Depreciação acumulada								
Saldo em 31/12/2012	<u>(219)</u>	<u>(343)</u>	<u>(39)</u>	<u>(324)</u>	<u>(46)</u>	<u>(7)</u>	-	<u>(978)</u>
Adições	(17)	(17)	(5)	(36)	(3)	(4)	-	(82)
Transferências	(15)	10	-	21	1	(17)	-	-
Alienações/baixas	<u>1</u>	-	-	-	-	-	-	<u>1</u>
Saldo em 31/03/2013	<u>(250)</u>	<u>(350)</u>	<u>(44)</u>	<u>(339)</u>	<u>(48)</u>	<u>(28)</u>	-	<u>(1059)</u>
Imobilizado Líquido								
Saldo em 31/12/2012	<u>475</u>	<u>469</u>	<u>638</u>	<u>44</u>	<u>24</u>	<u>283</u>	<u>168</u>	<u>2.101</u>
Saldo em 31/03/2013	<u>450</u>	<u>476</u>	<u>633</u>	<u>40</u>	<u>22</u>	<u>265</u>	<u>122</u>	<u>2.008</u>
Taxas de depreciação - %	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>20</u>	<u>20</u>	<u>20</u>	-	-

Notas Explicativas

10. INTANGÍVEL

A movimentação é como segue:

	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Licenças de software (b)	Intangível em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo do intangível bruto					
Saldo em 31/12/2012	<u>566.037</u>	<u>3.008</u>	<u>182.577</u>	<u>894</u>	<u>752.516</u>
Adições	19.546	112	18.679	(139)	38.198
Transferências	23.663	-	(23.647)	-	16
Alienações/baixas	<u>(10)</u>	-	-	-	<u>(10)</u>
Saldo em 31/03/2013	<u>609.236</u>	<u>3.120</u>	<u>177.609</u>	<u>755</u>	<u>790.720</u>
Amortização acumulada					
Saldo em 31/12/2012	<u>(36.540)</u>	<u>(1.888)</u>	-	-	<u>(38.428)</u>
Amortização	(3.528)	(151)	-	-	(3.679)
Transferências	-	-	-	-	-
Alienações/baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31/03/2013	<u>(40.068)</u>	<u>(2.039)</u>	-	-	<u>(42.107)</u>
Intangível líquido					
Saldo em 31/12/2012	<u>529.497</u>	<u>1.120</u>	<u>182.577</u>	<u>894</u>	<u>714.088</u>
Saldo em 31/03/2013	<u>569.168</u>	<u>1.081</u>	<u>177.609</u>	<u>755</u>	<u>748.613</u>

(a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros, sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.

(b) Amortização em cinco anos.

11. DIFERIDO

É representado por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Gastos pré-operacionais:		
Pessoal/administradores	4.343	4.343
Consumo	3.598	3.598
Custos contratuais da concessão	7.306	7.306
Depreciações e amortizações	16	16
Conservação da rodovia	10.169	10.169
Serviços de terceiros	1.182	1.182
Tributários	1.418	1.418
Resultados financeiros	(1.327)	(1.327)
Outros gastos	<u>746</u>	<u>746</u>
	27.451	27.451
Amortização acumulada	<u>(10.918)</u>	<u>(10.230)</u>
	<u>16.533</u>	<u>17.221</u>

Notas Explicativas

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

12. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) Votorantin (a)	TJLP + 2,6% a.a.	97	147
Financiamento de investimentos (BNDES) (b)	TJLP + 2,32% a.a.	<u>20.801</u>	<u>16.229</u>
		<u>20.898</u>	<u>16.376</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de investimentos (BNDES) (b)	TJLP + 2,32% a.a.	<u>313.366</u>	<u>317.811</u>

- (a) Contrato de abertura de crédito firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES para financiamento das obras e dos serviços de recuperação, melhoramento, manutenção, conservação, ampliação, operação e exploração de rodovias.
- (b) Financiamento de equipamentos, tendo como garantia o próprio bem, aval dos acionistas ou notas promissórias.

Em 31 de março de 2013, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>R\$</u>
2014	13.839
2015	19.746
2016	21.359
2017	23.100
Após 2017	<u>235.322</u>
	<u>313.366</u>

Da Sociedade

No exercício de 2011, a Sociedade assinou contrato com o BNDES para o financiamento dos investimentos de longo prazo

Em 31 de março de 2013 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas restritivas na data das Informações Trimestrais. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o

Notas Explicativas

impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

13. FORNECEDORES

Em 31 de março de 2013, o saldo de R\$ 14.930 (R\$15.445 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a fornecedores e prestadores de serviços relacionados predominantemente à concessão e inclui gastos com aquisição de estoques e itens do imobilizado e execução de obras na rodovia.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações efetuadas com a controladora e partes relacionadas são relativas a contratos de serviços de construção, execução de obras, despesas administrativas e mútuas para capital de giro.

Os saldos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e as transações realizadas no período de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012, com a controladora e partes relacionadas, com as quais ocorreram operações, estão demonstrados a seguir:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Ativo circulante:		
Partes Relacionadas:		
Paulista Infra-Estrutura Ltda. (c)	495	496
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (c)	<u>142</u>	<u>157</u>
	<u>637</u>	<u>653</u>
Passivo circulante:		
Fornecedores partes relacionadas		
Controlador:		
Arteris S.A. (b)	371	261
Partes Relacionadas:		
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (a)	4.795	6.516
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (a)	<u>1.956</u>	<u>824</u>
	<u>6.751</u>	<u>7.340</u>
Transações com partes relacionadas		
Controlador:		
Mútuos - Arteris S.A. (d)	<u>27.713</u>	<u>26.227</u>
Distribuição de Dividendos		
Controlador:		
Arteris S.A.	<u>3.392</u>	<u>3.392</u>
Passivo não circulante:		
Controlador:		
Mútuos - Arteris S.A. (d)	<u>67.000</u>	<u>67.000</u>

Notas Explicativas

<u>Contas de Resultado:</u>	31.03.2013			31.03.2012		
	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>	<u>Despesas administrativas</u>	<u>Conservação da rodovia</u>	<u>Despesas financeiras</u>	<u>Despesas administrativas</u>
Arteris S.A. (a)	-	1.748	517	-	2.346	326
Paulista Infra-Estrutura Ltda. (b)	41	-	-	76	-	-
Autopista Fluminense S.A..(b)	-	-	-	-	-	1
Autopista Planalto Sul S.A. (b)	-	-	-	-	-	1
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (b)	-	-	-	292	-	-
	<u>41</u>	<u>1.748</u>	<u>517</u>	<u>368</u>	<u>2.346</u>	<u>328</u>

- (a) Referem-se a prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade.
- (b) Refere-se a rateios de custos e despesas administrativas entre empresas do grupo Arteris.
- (c) Referem-se a créditos de saldos de provisões trabalhistas de colaboradores transferidos destas empresas para a Sociedade a serem reembolsados.
- (d) Refere-se a mútuos obtidos para financiamento das operações da Sociedade. Os juros são calculados tendo como base 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano. O saldo é composto como segue:

<u>Data da Liberação</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Encargos</u>	<u>Valor do principal</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
04/09/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	4.000	5.655	5.566
17/09/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	5.000	7.068	6.957
29/09/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	2.000	2.827	2.783
06/10/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	8.000	11.309	11.132
27/10/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	6.000	8.482	8.349
05/11/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	10.000	14.136	13.914
28/11/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	10.000	14.136	13.914
05/12/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	5.000	7.068	6.957
19/12/2008	Dezembro de 2015	CDI + 1,037% a.a.	<u>17.000</u>	<u>24.032</u>	<u>23.655</u>
			<u>67.000</u>	<u>94.713</u>	<u>93.227</u>

Os juros vencerão anualmente a partir de dezembro de 2013. Para os contratos cujo vencimento do principal ocorrer em data diferente do mês de dezembro, após o vencimento dos juros a Administração analisará o vencimento do valor do principal.

No decorrer do período de três meses findos em 31 de março de 2013, a Sociedade reconheceu os montantes de R\$206, (R\$196 em 31 de março de 2012) a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração dos Administradores, os quais não obtiveram ou concederam empréstimos à Sociedade e/ ou outras partes relacionadas e não possuem benefícios indiretos significativos.

Notas Explicativas

A Sociedade concede a seus empregados a participação no lucro e resultado anual da Sociedade. O cálculo desta participação baseia-se no alcance de metas empresariais e objetivos específicos, estabelecidos, aprovados e divulgados no início de cada exercício e seu pagamento efetuado no exercício seguinte conforme mensuração do atingimento das metas e objetivos. Durante o exercício corrente as provisões contábeis são apuradas mensalmente em bases estimadas e apropriadas ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Ao final de cada exercício social os saldos de provisão para Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrados em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, respectivamente, na rubrica “Obrigações sociais” são de R\$1.975 e R\$1.485.

Participam do programa anual todos os empregados ativos e ex-empregados para o período que trabalharam durante o exercício social. No caso de ex-empregados participam aqueles com desligamento sem justa causa.

O cálculo da participação baseia-se em metas empresariais e objetivos específicos sobre os quais são atribuídos pesos conforme tabelas específicas. As metas, objetivos e pesos, resumem-se principalmente em cumprimento do orçamento de despesas e receitas, EBITDA consolidado e por empresa, além de avaliações individuais baseadas em competência técnica e comprometimento com qualidade.

A Sociedade prove a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico e seguro de vida, enquanto permanecem com vínculo empregatício. Tais benefícios são parcialmente custeados pelos empregados de acordo com sua categoria profissional e utilização dos respectivos planos. Esses benefícios são registrados como custos ou despesas quando incorridos.

Em relação às transações realizadas com partes relacionadas foram observados estritamente os padrões de mercado, os legais e o interesse da Sociedade. Sempre que necessário essas transações são submetidas ao Conselho de Administração para aprovação, nos termos do Estatuto Social. As operações e os negócios celebrados pela Sociedade e com partes relacionadas estão sujeitos aos encargos financeiros descritos anteriormente, que são compatíveis com as taxas praticadas no país.

Notas Explicativas

15. PROVISÕES

15.1 Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade tem reclamações judiciais pendentes de resolução e correspondentes, fundamentalmente, a ações cíveis derivadas de responsabilidade civil em relação aos usuários das rodovias, bem como a processos trabalhistas.

A Administração constituiu, com base na opinião de seus advogados, uma provisão para cobrir as perdas que provavelmente possam decorrer das referidas ações judiciais e estima que a decisão final destas não afete significativamente o fluxo de caixa, a posição financeira e o resultado das operações da Sociedade.

A movimentação do saldo dos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 é conforme segue:

	<u>31.12.2012</u>	<u>Adições</u>	<u>31.03.2013</u>
Cíveis	245	59	304
Trabalhistas	-	19	19
Total	<u>245</u>	<u>78</u>	<u>323</u>

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações, classificados como de risco de perda possível por seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões. Tais processos representam os montantes de R\$209 e R\$126, respectivamente em cada natureza de risco, em 31 de março de 2013 (R\$208 e R\$36, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012).

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão registrada, em virtude de o respectivo risco ser classificado como possível ou remoto.

15.2 Provisão para manutenção e investimentos em rodovias

A contabilização das provisões de manutenção e de investimentos nas rodovias é calculada, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos e substituições e serviços de construção e melhorias, sendo na provisão de investimentos considerados os valores até o final da concessão e na de manutenção considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para manutenção e investimentos durante o período de três meses findo em 31 de março de 2013 é conforme seguem:

Notas Explicativas

Provisões	Circulante		Não circulante	
	Manutenção em rodovias	Investimento em rodovias	Manutenção em rodovias	Investimento em rodovias
Saldos em 31.12.2012	3.796	15.031	22.056	18.848
Adições	(735)	-	3.292	-
Ajuste a valor presente	5	-	495	513
Utilizações	-	(11)	-	-
Transferências	739	-	(739)	-
Saldos em 31/03/2013	<u>3.805</u>	<u>15.020</u>	<u>25.104</u>	<u>19.361</u>

16. SINISTROS RECEBIDOS

Em 31 de março de 2013, o saldo de R\$ 32.992 (R\$37.775 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a indenizações do Itaú Seguros S.A. e da Sul América Seguros S.A. para execução de obras emergenciais e essenciais na manutenção de diversos locais sinistrados ao longo da rodovia.

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- (a) O capital social em 31 de março de 2013 é de R\$217.862 (R\$217.862 em 31 de dezembro de 2012) e está representado por 188.335 ações ordinárias subscritas sem valor nominal, conforme demonstrado a seguir:

Acionista	Quantidade de ações subscritas	31.03.2013	
		Quantidade de ações Integralizadas	Participação %
Arteris S.A.	188.335.403	188.335.403	99,999998
Conselho de Administração	3	3	0,000002
Total	<u>188.335.406</u>	<u>188.335.406</u>	<u>100,00</u>

Acionista	Quantidade de ações subscritas	31.12.2012	
		Quantidade de ações Integralizadas	Participação %
Arteris S.A.	188.335.403	188.335.403	99,999998
Conselho de Administração	3	3	0,000002
Total	<u>188.335.406</u>	<u>188.335.406</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

- a) Reservas de lucros e distribuição de dividendos (controladora):

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do período, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Notas Explicativas**b) Distribuição de dividendos**

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76

18. RECEITA

Está representada por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receita de serviços prestados	51.806	43.268
Receita de serviços de construção	36.721	50.115
Receita acessória	<u>1.108</u>	<u>41</u>
	<u>89.635</u>	<u>93.424</u>

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período é como segue:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receita bruta	89.635	93.424
ISSQN	(2.635)	(2.162)
PIS	(354)	(285)
COFINS	(1.630)	(1.314)
Outras deduções	<u>(282)</u>	<u>(259)</u>
Receita líquida	<u>84.734</u>	<u>89.404</u>

19. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representadas por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Custos:		
Custo de construção	(36.721)	(50.115)
Com pessoal	(4.239)	(3.396)
Serviços de terceiros	(6.598)	(6.471)
Depreciação / amortização	(4.237)	(3.742)
Seguros / garantias	(982)	(711)
Conservação	(2.618)	(2.586)
Provisão para manutenção em rodovias	(2.557)	(1.864)
Taxa fiscalização	(2.112)	(1.989)
Outros custos	<u>(2.894)</u>	<u>(2.582)</u>
Total	<u>(62.958)</u>	<u>(73.456)</u>

Notas Explicativas

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
<u>Despesas</u>		
Com pessoal	(1.943)	(1.485)
Serviços de terceiros	(1.249)	(934)
Depreciação / amortização	(212)	(206)
Despesas de aluguel	(135)	(130)
Consumo	(816)	(658)
Outras despesas	(174)	(98)
Total	<u>(4.529)</u>	<u>(3.511)</u>

20. RESULTADO FINANCEIRO

Estão representados por:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	993	597
Reversão encargos financeiros - ajuste valor presente	-	<u>7.462</u>
Total receitas	<u>993</u>	<u>8.059</u>
Despesas financeiras:		
Encargos financeiros - juros e variação monetária	(6.661)	(6.018)
Encargos financeiros - ajuste a valor presente	(1.013)	(660)
Outras despesas	(443)	(88)
Total despesas	<u>(8.107)</u>	<u>(6.766)</u>

21. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**a) Caixa e equivalentes de caixa**

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

b) Informações suplementares

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de intangível registrado em obrigações nas contas de fornecedores, partes relacionadas, cauções contratuais, obrigações fiscais e outras contas a pagar	(4.923)	9.345
Capitalização de juros ao intangível	1.034	1.169

Notas Explicativas**22. RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referente ao período de três meses findos em 31 de março de 2013 e de 2012 é como segue:

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	10.076	13.841
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, de acordo com a alíquota vigente	(3.426)	(4.706)
Ajustes para a alíquota efetiva: Efeitos de adições e exclusões	<u>(132)</u>	<u>(100)</u>
Despesa contabilizada	<u>(3.558)</u>	<u>(4.806)</u>
Despesas de Imposto de Renda e Contribuição Social compostas por:		
Correntes	(2.119)	(1.568)
Diferidos	<u>(1.439)</u>	<u>(3.238)</u>
	<u>(3.558)</u>	<u>(4.806)</u>

23. LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

	<u>31.03.2013</u>	<u>31.03.2012</u>
<u>Básico</u>		
Lucro líquido do período	1.625	7.823
Número de ações durante o ano	<u>188.335</u>	<u>99.106</u>
Lucro por ação - básico	<u>0,0086</u>	<u>0,0789</u>
<u>Diluído</u>		
Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	1.625	7.823
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>188.335</u>	<u>99.106</u>
Lucro por ação - diluído	<u>0,0086</u>	<u>0,0789</u>

Não há diferença entre o lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter

Notas Explicativas

havido durante o período de três meses findos em 31 de março de 2013 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e/ou outras opções a serem conciliadas.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 31 de março de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% e nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos e debêntures, líquidos das aplicações financeiras. Adicionalmente em função da atual conjuntura econômica a administração resolveu inserir mais um cenário com a diminuição da alíquota em 25%.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>	<u>Cenário IV (- 25%)</u>
CDI	<u>8,50%</u>	<u>10,63%</u>	<u>12,75%</u>	<u>6,38%</u>
Juros a incorrer (*)	(5.257)	(4.373)	(5.666)	(2.860)
Receita de aplicações financeiras	4.027	5.033	6.040	3.020
TJLP	<u>5,00%</u>	<u>6,25%</u>	<u>7,50%</u>	<u>3,75%</u>
Juros a incorrer (*)	(7.924)	(9.874)	(11.812)	(5.962)
Juros a Incorrer líquido	(9.155)	(9.577)	(11.438)	(5.802)

Fonte dos índices: Relatório Focus - BACEN de 29.03.2013.

(*) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

Notas Explicativas

b) Risco de crédito

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$7.436 e R\$6.335, respectivamente, decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber”.

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Arteris S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações.

Modalidade	Taxa de juros (média ponderada)	2013	2014	2015	2016	2017	2017 em diante	Total
	efetiva % a.a.							
Finame	9,25	97	-	-	-	-	-	97
BNDES	8,32	<u>20.801</u>	<u>13.839</u>	<u>19.746</u>	<u>21.359</u>	<u>23.100</u>	<u>235.322</u>	<u>334.167</u>
Total		<u>20.898</u>	<u>13.839</u>	<u>19.746</u>	<u>21.359</u>	<u>23.100</u>	<u>235.322</u>	<u>334.264</u>

Notas Explicativas

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGOCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovias, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

26. GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução dos serviços de recuperação, manutenção, monitoração, conservação, operação, ampliação, melhorias, o pagamento da verba de fiscalização e demais obrigações contratuais.

Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 31 de março de 2013, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/Perda de Receita (*)	180.000
	Responsabilidade Civil	30.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	100.706

(*) por Sinistro

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Autopista Litoral Sul S/A

Joinville - SC

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Autopista Litoral Sul S/A ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 07 de Maio de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 124504/O-9 S/PR

Contador CRC 1SP 139268/O-6 S/PR

A via original deste relatório foi entregue à Sociedade devidamente assinada, acompanhada das folhas das ITR, revisadas por nós e estão rubricadas tão somente para fins de identificação.

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não foi instalado conselho fiscal.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Litoral Sul S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

Joinville, 07 de maio de 2013.

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Inigo

Diretor Presidente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Paulo Mendes Castro

Diretor Superintendente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Autopista Litoral Sul S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes.

Joinville, 07 de maio de 2013.

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Inigo

Diretor Presidente

Marcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

Paulo Mendes Castro

Diretor Superintendente